

# ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



# 1

**VOLUME**

**ORGANIZADORES**

AVELAR ALVES DA SILVA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA



# ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



# 1

**VOLUME**

**ORGANIZADORES**

AVELAR ALVES DA SILVA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/oncologia-clnica-e-laboratorial/67>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



## ORGANIZADORES

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## **Conselho Editorial**

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Oncologia clínica e laboratorial [livro eletrônico] / organizadores Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-53-2

1. Câncer - Tratamento 2. Oncologia I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-240659

CDD-616.992  
NLM-QZ-200

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Oncologia : Medicina 616.992

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



10.56161/sci.ed.202411254



978-65-85376-53-2



**SCISAUDE**

Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

## Oncologia Clínica e Laboratorial

A oncologia é uma área em constante evolução, exigindo conhecimento atualizado e abordagem multidisciplinar. O ebook "**Oncologia Clínica e Laboratorial**" foi concebido para atender a essa demanda, oferecendo um conteúdo abrangente e didático sobre os avanços no diagnóstico, tratamento e monitoramento de neoplasias.

Nesta obra, reunimos artigos científicos e estudos de caso que conectam a prática clínica à pesquisa laboratorial, destacando a importância de uma abordagem integrada. São abordados temas como:

- Novas terapias-alvo e imunoterapias.
- Diagnósticos moleculares e biomarcadores.
- Oncologia de precisão e avanços em tecnologias laboratoriais.
- Cuidados paliativos e qualidade de vida para pacientes oncológicos.

Com linguagem acessível e respaldo técnico, este ebook é uma ferramenta indispensável para profissionais de saúde, estudantes e pesquisadores interessados em expandir seu conhecimento e contribuir para a evolução da oncologia no Brasil e no mundo.

**Boa Leitura!!!**



<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>10</b>
<b>A ASCENSÃO SILENCIOSA: FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DOS CASOS DE CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL</b> .....	<b>10</b>
10.56161/sci.ed.202411254C1 .....	10
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
<b>ANTINEOPLÁSICOS E SAÚDE ORAL: MANIFESTAÇÕES BUCAIS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO</b> .....	<b>18</b>
10.56161/sci.ed.202411254C2 .....	18
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
<b>AVALIAÇÃO DE LESÕES ORAIS ASSOCIADAS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO PIAUÍ</b> .....	<b>27</b>
10.56161/sci.ed.202411254C3 .....	27
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
<b>CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA A QUALIDADE DE VIDA</b> .....	<b>44</b>
10.56161/sci.ed.202411254C4 .....	44
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
<b>DESAFIOS PSICOSSOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE EMOCIONAL CONTÍNUO</b> .....	<b>52</b>
10.56161/sci.ed.202411254C5 .....	52
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>60</b>
10.56161/sci.ed.202411254C6 .....	60
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
<b>IMPACTO DO SUPORTE NUTRICIONAL E PSICOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS</b> .....	<b>70</b>
10.56161/sci.ed.202411254C7 .....	70
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
<b>TERAPIAS INOVADORAS EM ONCOLOGIA: IMPACTOS E RESULTADOS COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR</b> .....	<b>84</b>
10.56161/sci.ed.202411254C8 .....	84
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
<b>AVANÇOS RECENTES NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE</b> .....	<b>93</b>



10.56161/sci.ed.202411254C9 .....	93
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>102</b>
<b>FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER: PAPEL DAS</b>	
<b>INTERVENÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA.....</b>	<b>102</b>
10.56161/sci.ed.202411254C10 .....	102



# CAPÍTULO 6

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

### HEALTH EDUCATION AS A FORM OF SELF-CARE AND PREVENTION OF BREAST CANCER: A LITERATURE REVIEW

 10.56161/sci.ed.202411254C6

**Miguel Afonso da Silva Patriota**

Pós-Graduado em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica pela UNINASSAU

<https://orcid.org/0000-0003-4115-6821>

**Carmem Lúcia de Arroxelas Silva**

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-6074-9051>

#### RESUMO

**Introdução:** O câncer de mama corresponde a um problema de saúde pública. É a neoplasia maligna mais incidente em mulheres na maior parte do mundo. De acordo com as estatísticas mundiais, foram estimados cerca 2,1 milhões de casos novos de câncer e 627 mil óbitos pela doença em 2018. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo evidenciar a importância da educação em saúde como forma de autocuidado e prevenção do câncer de mama.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo por meio uma revisão da literatura com abordagem qualitativa, onde o levantamento do referencial teórico foi obtido através de artigos científicos, cujas bases de dados utilizadas foram: Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), e PubMed (MEDLINE). **Resultados e Discussão:** educação em saúde é uma ferramenta importante, pois além de discutir conceitos e ideias, produz uma troca de conhecimentos em conteúdos relacionados a saúde e qualidade de vida com a população. Foi evidenciado que a educação em saúde é importante na saúde da mulher, pois desperta curiosidade, o anseio ao cuidado, autonomia para conseguir reconhecer os fatores de risco e, assim, ser capaz de prevenir o câncer. **Conclusão:** O trabalho de Educação em Saúde conduz uma transformação individual e coletiva na promoção da saúde da mulher, de forma a ultrapassar as barreiras e os problemas advindos de realidades sociais em que o direito à saúde, muitas vezes, tem sido ofuscado pela ausência de informações eficazes. Além disso, visou contemplar uma perspectiva do ensino em saúde que ultrapassasse as barreiras da educação tradicionalista a partir da compreensão de diferentes medidas preventivas.

**Palavras-chave:** câncer de mama; educação em saúde; autocuidado; prevenção.



## ABSTRACT

**Introduction:** Breast cancer is currently a relevant public health problem. It is the most common malignant neoplasm in women in most parts of the world. According to the Global Cancer Statistics (GLOBOCAN) in 2018, 2.1 million new cases of cancer and 627 thousand deaths from the disease were estimated. Therefore, this study aims to present health education as a form of self-care and prevention of breast cancer. **Methodology:** This study consisted of a literature review with a qualitative approach, where the theoretical framework was obtained through scientific articles, whose databases used were: Google Scholar, Scielo (Scientific Electronic Library Online), and PubMed (MEDLINE). **Results and Discussion:** 21 scientific articles with the proposed theme were used as reference. Taking into account the reading of the articles to compose the basis for this chapter, a complete analysis of these publications was made, where the results of the studies presented several strategies, evidencing that health education is something essential with regard to women's health, being exercised by all professionals with the objective of awakening in the population the desire for care, to be able to recognize the risk factors and, thus, be able to prevent cancer. **Conclusion:** The work of Health Education exposed in this study led to an individual and collective transformation in the promotion of women's health, in order to overcome the barriers and problems arising from social realities in which the right to health has often been overshadowed by the lack of effective information. In addition, it aimed to contemplate a perspective of health education that goes beyond the barriers of traditionalist education based on the understanding of different preventive measures.

**Keywords:** breast cancer; health education; self-care; prevention.

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama considerado um problema de saúde pública, corresponde a neoplasia maligna mais incidente em mulheres na maior parte do mundo. De acordo com as estatísticas mundiais da *Global Cancer Statistics* (GLOBOCAN) em 2018, foram estimados 2,1 milhões de casos novos de câncer e 627 mil óbitos pela doença (Bray, 2018). A elevada incidência e mortalidade pelo câncer de mama está relacionada a vários fatores de risco.

Ser do sexo feminino já é considerado um fator de risco para o surgimento do câncer de mama, em razão da quantidade de tecido mamário exposta ao estrogênio. Além disso, fatores como idade, obesidade e exposição ao tabaco também são considerados riscos para desenvolver essa neoplasia. Além disso, enfatiza-se que os fatores hereditários correspondem a somente 5%



dos casos, exceto quando o carcinoma é diagnosticado em mulheres jovens, responsável por 25% dos casos. Portanto, a maioria das condições de risco é de origem ambiental, comportamental, o que implica adotar medidas simples de prevenção de caráter primário como mudanças no estilo de vida, atividade física regular, alimentação saudável e manutenção do peso, as quais podem reduzir em 30% os riscos dessa neoplasia (Prado *et al.*, 2020).

É irrefutável que a conscientização sobre a sua gravidade é tão importante quanto a sua detecção precoce, uma vez que possibilitam a diminuição da incidência devido à redução da exposição aos fatores de risco e um prognóstico favorável para o enfrentamento da doença, no entanto percebe-se uma adesão insuficiente da população feminina acerca das medidas preventivas e do autocuidado, tornando-se necessária a contribuição de estratégias educativas na aquisição de conhecimentos que envolve a promoção da saúde e prevenção de complicações, que demonstra elevado potencial para modificar o comportamento dessas mulheres, por meio da conscientização e, conseqüentemente, diminuição dos números de casos de câncer de mama (Oliveira *et al.*, 2021).

Dentro da Atenção Básica, a qual é um conjunto de medidas voltadas à saúde no âmbito social que propõe a promoção e prevenção de doenças e seus respectivos agravos, há a atenção primária a saúde, por meio da equipe multiprofissional, o que traz impacto positivo na saúde pública (Coelho *et al.*, 2021).

A Atenção Primária a Saúde (APS) se caracteriza pelo conjunto de ações em saúde no âmbito social que abrange a promoção à saúde e a prevenção de doenças e seus agravos, sendo assim o principal local para o desenvolvimento dessas ações de educação em saúde sobre o câncer de mama (Santos *et al.*, 2021). Nesse contexto, destaca-se a relação profissional-usuário presente nesse nível de atenção, que proporciona um vínculo em que a mulher seja portadora de alguma patologia ou não, estabelecendo uma relação de confiança mútua e possibilitando o protagonismo dessa mulher em seu autocuidado (Zapponi; Tocantins; Vargens, 2015).

No caso da educação em saúde, ela possibilita a construção de conhecimento por meio de diálogo entre o saber científico e o senso comum. Dentre outras possibilidades, esse benefício pode ser obtido com atendimento multiprofissional, objetivando a orientação e o acompanhamento dos pacientes e familiares usuários dos serviços, nas diversas áreas clínicas (Falkenberg *et al.*, 2014).

Nesse sentido, reitera-se a importância desse estudo com o intuito de contribuir para o autocuidado e prevenção dos grupos de risco para a referida neoplasia, permitindo, também, a criação de programas de cunho intervencionista a partir das informações do presente estudo,



por meio da inserção de práticas educativas na Atenção Primária (Bushatsky *et al.*, 2015).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo evidenciar a educação em saúde como ferramenta importante para o autocuidado e prevenção do câncer de mama.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo consistiu de uma pesquisa descritiva por meio de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa, onde o levantamento do referencial teórico foi obtido através de artigos científicos, cujas bases de dados utilizadas foram: Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), e PubMed (MEDLINE).

Foi realizada uma seleção criteriosa acerca das obras utilizadas para o desenvolvimento do presente estudo, resultando em um bom embasamento teórico sobre o tema abordado. Foi aplicado como critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos disponíveis gratuitamente em texto completo, nos idiomas português e inglês dos últimos dez anos (2014-2024). Para os critérios de exclusão adotaram-se as publicações que não contemplassem a temática em questão, bibliografia exteriorizada antes do ano de 2014, além de publicações em outras modalidades, como teses e dissertações.

Esse estudo dispensou a submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, pois não se trata de pesquisas clínicas que envolvam animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi usado como referência 21 artigos científicos da temática proposta, foi realizada uma análise íntegra dessas publicações, onde os resultados dos estudos apresentaram diversas estratégias, evidenciando que a educação em saúde é algo imprescindível no que diz respeito a saúde da mulher, sendo exercida por todos os profissionais com o objetivo de despertar na população o anseio ao cuidado, para conseguir reconhecer os fatores de risco e, assim, ser capaz de prevenir o câncer.

A estratégia de detecção precoce objetiva constatar a doença já instalada, porém em estágios iniciais, e pode ser de duas formas: por diagnóstico precoce, que identifica os sinais e sintomas prematuros da doença, e por rastreamento, que é a aplicação de exames em pessoas sem sinais e sintomas da doença, ou seja, assintomática (Teixeira, 2020). Nessa ótica, a utilização de intervenções ativas, como a promoção de medidas preventivas, o autoexame da mama, o exame clínico e mamografia, para a identificação do câncer mamário é muito



importante, pois pode levar o paciente a detecção e tratamento precoce, condição essa que possibilita uma redução no índice de mortalidade (Monticciolo *et al.*, 2017).

As medidas preventivas ao câncer de mama incluem as primárias e secundárias, sendo as primárias aqueles referentes a um estilo de vida saudável, com balanceamento alimentar, prática regular de exercícios físicos, bons hábitos de vida, e evitando o uso de substâncias como álcool e tabaco. Já as secundárias são mais específicas, estando ligadas ao autoexame, avaliações periódicas da mama com profissionais da saúde e realização de exames específicos (Costa *et al.*, 2020).

As atividades de educação em saúde exibem-se como uma forte ferramenta para compartilhar experiências, além de discutir conceitos e ideias, produzindo uma troca de conhecimentos entre a comunidade e os acadêmicos. As atividades educativas incentivam a prevenção de doenças e a promoção da saúde, visando a participação da população em conteúdos relacionados a saúde e qualidade de vida (Costa *et al.*, 2019). Ainda no sentido de troca de conhecimentos entre a instituição de ensino e a comunidade, a área da saúde tem, nas atividades de extensão, a oportunidade dessa aproximação com vistas a uma atuação transformadora. Entende-se por extensão o processo cultural, educativo e científico que possibilita a articulação entre pesquisa e ensino de maneira indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Assim, essa indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão está vinculada ao processo de geração de conhecimento e formação de pessoas, e tem o estudante, como o protagonista de sua formação técnica, importante para sua realidade profissional (Mairink; Gradim; Panobianco, 2020).

Em um estudo realizado no interior de Minas Gerais conduzido por discentes do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior, promoveu capacitação sobre o câncer de mama e do incentivo ao autoexame, procedeu-se a ação com instruções para realização do autoexame das mamas, dentre estes: a inspeção no espelho e os critérios de periodicidade. Além disso, houve a demonstração, em prótese mamária, da direção dos movimentos com a finalização na expressão mamilar, sendo relatado a importância de se apalpar também as regiões da axila, supraclavicular e subclavicular, devido aos gânglios linfáticos ali presentes. Perante essa realidade, é imperativo que os serviços de saúde invistam mais nessa capacitação dos seus profissionais. Pois o autoexame é uma importante estratégia que visa o autoconhecimento da mulher em relação ao seu corpo, tornando-a responsável pelo seu cuidado além de proporcionar a oportunidade de um diagnóstico precoce, aumentando assim as chances de cura (Alves *et al.*, 2020).



O exame clínico das mamas é parte fundamental da propedêutica para o diagnóstico de câncer, devendo ser realizado como parte do exame físico e ginecológico, que, associado a outros métodos propedêuticos, como a mamografia, pode aumentar a sensibilidade e a especificidade do diagnóstico, constituindo-se como base para a solicitação dos exames complementares. Realizado por médicos e enfermeiros, ele possui um importante papel na prevenção secundária do câncer de mama, principalmente pelo seu fácil acesso e baixo custo e por ser uma medida mais efetiva do que o autoexame das mamas (Ohl *et al.*, 2020).

A investigação da doença não se dá apenas pelo exame clínico, onde é importante ressaltar a atividade de rastreamento anual pela mamografia. Como diagnóstico usa-se exames de imagens como a própria mamografia, ultrassonografia, e a ressonância magnética. Todavia, a confirmação da patologia só poder ser entregue após a realização da análise de uma biópsia do tecido tumoral (Lourenço *et al.*, 2020).

Coronado e colaboradores (2014) demonstraram em seu estudo que o programa de rastreamento combinado com o nível de clínica aumentou as taxas de rastreamento em latinas que receberam cuidados em Centros de Saúde Federais Qualificados em 8,6 pontos percentuais na mamografia em relação aos cuidados habituais. A taxa de resposta de acompanhamento foi alta. Foi utilizado como forma de abordagem a entrevista motivacional, que é cada vez mais usada para promover mudanças comportamentais em contextos clínicos e comunitários. Porém, apesar dos esforços para expandir o acesso a serviços preventivos em planos de saúde patrocinados pelo governo e comerciais, alguns subgrupos da população permaneceram sem seguro.

É conhecido cientificamente que o atraso no rastreamento, diagnóstico e tratamento das neoplasias mamárias pode comprometer a sobrevivência das pacientes portadoras da doença. No âmbito da assistência, a definição do tempo de atraso pode compreender três momentos distintos: o primeiro ocorre do início dos sintomas até a primeira consulta médica; o segundo compreende o período entre a primeira consulta até o primeiro acesso ao serviço de referência especializado; e o terceiro, da primeira avaliação no serviço especializado até o tratamento específico (Leite; Ruhnke; Valejo, 2021).

O tratamento para o câncer de mama deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar visando o atendimento integral das pacientes. As modalidades de tratamento incluem cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia. As decisões terapêuticas são baseadas em parte no estadiamento, mas o tamanho do tumor, o tipo e o grau histológicos, condição do linfonodo, os níveis dos receptores de estrogênio e progesterona no tecido tumoral, situação da menopausa



e as condições clínicas gerais da paciente são também imprescindíveis na instituição do tratamento adequado (Sartori; Basso, 2019).

Como é público, o mês de outubro é caracterizado pela campanha de prevenção ao câncer de mama, sendo conhecido mundialmente como outubro Rosa. Discutir acerca do tema com as mulheres, de forma clara e objetiva, pode ajudar a esclarecer mitos e verdades e, com isso, aumentar o conhecimento e diminuir o temor associado às doenças. Um em cada três casos de câncer pode ser curado se for descoberto logo no início, mas muitas pessoas, por medo ou desinformação, evitam o assunto e acabam atrasando o diagnóstico. Por isso, é preciso desfazer crenças sobre esse tipo de câncer, para que essa patologia deixe de ser vistas como uma sentença de morte ou um mal inevitável e incurável (Assis; Santos; Migowski, 2020).

Foi verificado que o tema é mais recorrente no mês de outubro, bem como nos meses que o precede e o sucede (setembro e novembro). Grande parte vem da divulgação realizadas por órgãos de saúde, no entanto, houve uma divulgação bastante expressiva na internet e nas redes sociais, facilitando assim o acesso a informação pela população (Santos; Bonotto, 2015).

#### **4. CONCLUSÃO**

É possível perceber que a população carece de informações seguras sobre o autocuidado e a prevenção do câncer de mama, principalmente direcionado ao público feminino. O trabalho de Educação em Saúde exposto nesse estudo conduziu uma transformação individual e coletiva na promoção da saúde da mulher, de forma a ultrapassar as barreiras e os problemas advindos de realidades sociais em que o direito à saúde, muitas vezes, tem sido ofuscado pela ausência de informações eficazes. Além disso, visou contemplar uma perspectiva do ensino em saúde que ultrapassasse as barreiras da educação tradicionalista a partir da compreensão de diferentes medidas preventivas.

Por fim, conclui-se que os acadêmicos possuem uma notória relevância na educação em saúde, bem como na promoção da saúde da mulher. Com isso, almeja-se que o desenvolvimento de estudos científico, ações extensionistas aumentem a cada dia, objetivando a produção de estratégias que proporcionem uma melhor qualidade assistencial as mulheres, com foco no do câncer de mama, bem como em um atendimento integral baseado nas demandas específicas de cada uma, de maneira igualitária e integral.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



ALVES, Greice Kelly et al. Educação em saúde e prevenção do câncer de mama no município de Itaúna, Minas Gerais. **Nursing Edição Brasileira**, v. 23, n. 267, p. 4442-4451, 2020.

Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/825>. Acesso em: 28 set. 2024.

ASSIS, Mônica De; SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos; MIGOWSKI, Arn. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 30, n. 01, p. e300119, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/i/physis/a/yv3nLmpv55Jtk8nshYXHBM/?lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2024.

BRAY, Freddie et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018. Disponível em:

<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21492>. Acesso em: 20 set. 2024.

BUSHATSKY, Magaly et al. Educação em saúde: uma estratégia de intervenção frente ao câncer de mama. **Ciênc. cuid. saúde**, p. 870-878, 2015. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947920>. Acesso em: 23 set. 2024.

COELHO, Larissa Aline Costa et al. Educação em saúde na prevenção ao câncer de mama em uma Estratégia Saúde da Família em Belém-PA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e12910413810-e12910413810, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13810>. Acesso em: 20 set. 2024.

CORONADO, Gloria D. et al. Multi-level intervention to increase participation in mammography screening: Fortaleza Latina! study design. **Contemporary Clinical Trials**, v. 38, n. 2, p. 350-354, 2014. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1551714414000901>. Acesso em: 29 set. 2024.

COSTA, Emily Santos et al. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero e de mama: um relato de experiência. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 5, n. 3, p. 55-55, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7123>. Acesso em: 29 set. 2024.

COSTA, Paula Valéria Dias Pena et al. A educação em saúde como ferramenta no combate ao câncer de mama: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6389108912-e6389108912, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8912>. Acesso em: 28 set. 2024.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/847-852>. Acesso em: 23 jul. 2024.

LEITE, Gabriel Carlos; RUHNKE, Bruna Faust; VALEJO, Fernando Antônio Mourão.

Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de



mama: uma revisão de literatura. In: **Colloquium Vitae**. ISSN: 1984-6436. 2021. p. 12-16. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/3436>. Acesso em: 1 out. 2024.

LOURENÇO, Caroline et al. Entendendo o câncer de mama: educação em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3688>. Acesso em: 28 set. 2024.

MAIRINK, Ana Paula Alonso Reis; GRADIM, Clícia Valim Côrtes; PANOBIANCO, Marislei Sanches. Educação em saúde para estudantes sobre câncer de mama: relato de experiência. **Revista UFG**, v. 20, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66268>. Acesso em: 1 out. 2024.

MONTICCIOLO, Debra L. et al. Breast cancer screening for average-risk women: recommendations from the ACR commission on breast imaging. **Journal of the American College of Radiology**, v. 14, n. 9, p. 1137-1143, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1546144017306749>. Acesso em: 25 jul. 2024.

OHL, Isabella Cristina Barduchi et al. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 793-803, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6TL9tKq7vNXvkQRMsWrnyNv/?format=html>. Acesso em: 29 set. 2024.

OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes et al. Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 275, p. 5530\_5543-5530\_5543, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1195>. Acesso em: 20 set. 2024.

PRADO, Natália et al. Gestante com diagnóstico de câncer de mama: prevenção, diagnóstico e assistência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 1109-1131, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6875>. Acesso em: 23 set. 2024.

SANTOS, Cecília Silva et al. Educação em saúde: prevenção do câncer de mama no Município de Divinópolis-Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e4671019465-e4671019465, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9465>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTOS, Luisa Gonçalves; BONOTTO, Andréia Chagas Pereira. O Facebook como espaço de construção social: reconstruindo as narrativas sobre o câncer de mama. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 24, n. 51, p. 67-82, 2015. Disponível em: <https://revistanps.com.br/nps/article/view/175>. Acesso em: 1 out. 2024.

SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura<sup>1</sup>. **Perspectiva, Erechim**, v. 43, p. 161, 2019. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161\\_742.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf). Acesso em: 1 out. 2024.



TEIXEIRA, Luiz Antonio; ARAÚJO NETO, Luiz Alves. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e180753, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dtTQhvkW8hzw9mSRYTQCT9v/?format=html>. Acesso em: 25 set. 2024.

ZAPPONI, Ana Luiza Barreto; TOCANTINS, Florence Romijn; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. **Rev enferm UERJ**, v. 23, n. 1, p. 33-8, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11297>. Acesso em: 20 set. 2024.

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11297>. Acesso em: 20 set. 2024.

